

## TEMA: Mudança demográfica em Goiás e seu reflexo na sociedade

Os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2013, divulgado recentemente, apontaram a diminuição do número de matrículas em Goiás tendo como referência o ano de 2010. Notadamente, os decréscimos ocorreram nas etapas do ensino fundamental e do ensino médio, enquanto que a educação infantil e a educação profissional<sup>1</sup> obtiveram ganho no quantitativo de alunos matriculados. Os resultados do Censo Escolar trazem à baila a necessidade de se discutir a dinâmica populacional e analisar como o perfil demográfico do estado interfere não só no ritmo e contextos do alunado, mas nos direcionamentos de ações e políticas públicas.

Em recente trabalho publicado pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Pesquisas Socioeconômicas, se examinou a transição populacional de Goiás e seu reflexo na criação de um bônus demográfico capaz, se bem aproveitado, de alavancar a economia goiana. A partir da década de 1980, a população da faixa etária entre 15 e 64 anos começa a se sobressair sobre as demais faixas, culminando, já na década de 2000, numa razão de dependência<sup>2</sup> menor que 50%. Isso equivale a dizer que o peso de carregar os dependentes (pessoas de 0 a 14 anos e maiores de 64 anos) é aliviado, acarretando na possibilidade de maiores ganhos na força produtiva.

A redução de dependentes se dá unicamente sobre o grupo de crianças (0 a 14 anos), pois a participação dos idosos (65 anos ou mais) aumenta em um ritmo forte (ver Tabela 1). A participação das crianças diminui consideravelmente a partir dos anos de 1980 e atinge apenas 24% da população total em 2010. Por outro lado, os idosos aumentam mais de 500% em quatro décadas e passam a representar mais de 6% da população goiana.

**Tabela 1.** Participação percentual da população por faixa etária – Goiás – 1970 a 2010

Faixa Etária	1970	1980	1991	2000	2010
0 a 14 anos	45,5	41,5	34,4	29,3	24,0
15 a 64 anos	52,5	55,6	61,9	66,0	69,7
65 anos ou mais	2,0	2,9	3,7	4,6	6,2

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1970 a 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

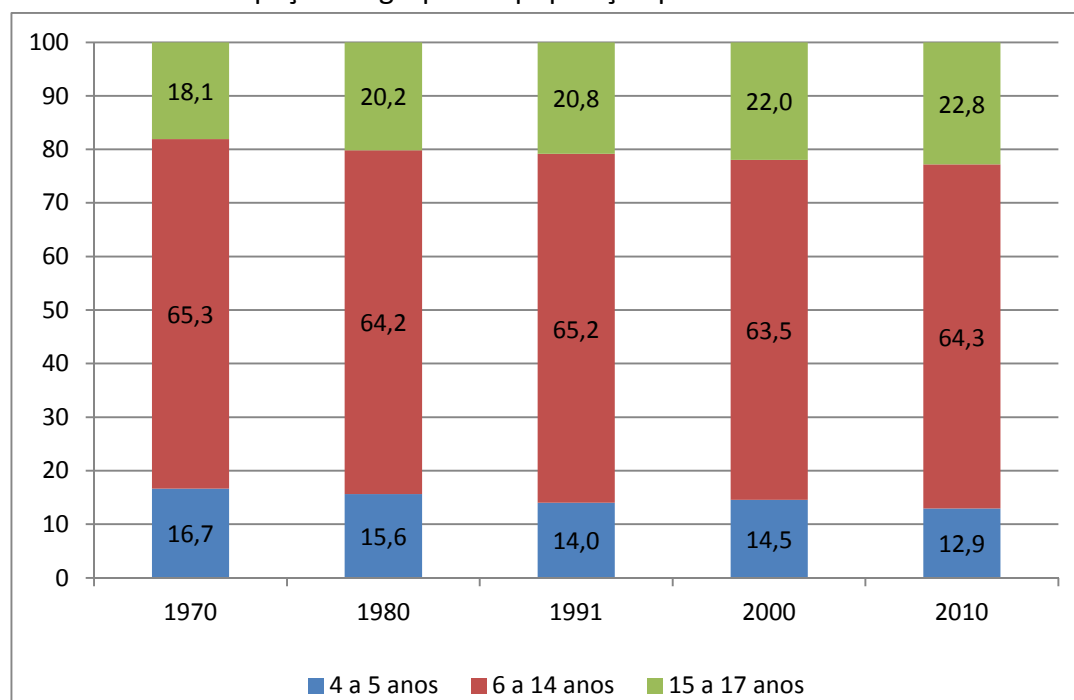
<sup>1</sup> A educação infantil abrange alunos da creche e pré-escola; o ensino fundamental vai do 1º ao 9º ano; o ensino médio é de três anos, mas há casos em que existe uma 4ª série, como nas etapas do normal magistério; a educação profissional pode ser concomitante ou subsequente ao ensino médio.

<sup>2</sup> Razão de dependência é o resultado do total de dependentes (pessoas de 0 a 14 e acima de 64 anos) sobre a população em idade ativa (pessoas entre 15 e 64 anos).

## TEMA: Mudança demográfica em Goiás e seu reflexo na sociedade

A análise desses dados fornece subsídios ao poder público na implantação de políticas e ações direcionadas de acordo com o perfil demográfico da população. Pelo Gráfico 1, por exemplo, percebe-se que a participação das crianças em idade pré-escolar vem se reduzindo no decorrer das décadas, enquanto que a representatividade daqueles em idade de cursarem o ensino médio aumentou, nos últimos 40 anos, em ritmo constante. No tocante aos de faixa etária que estariam no ensino fundamental, a participação se manteve estável.

**Gráfico 1.** Participação de grupos da população por faixa de idade – 1970 a 2010



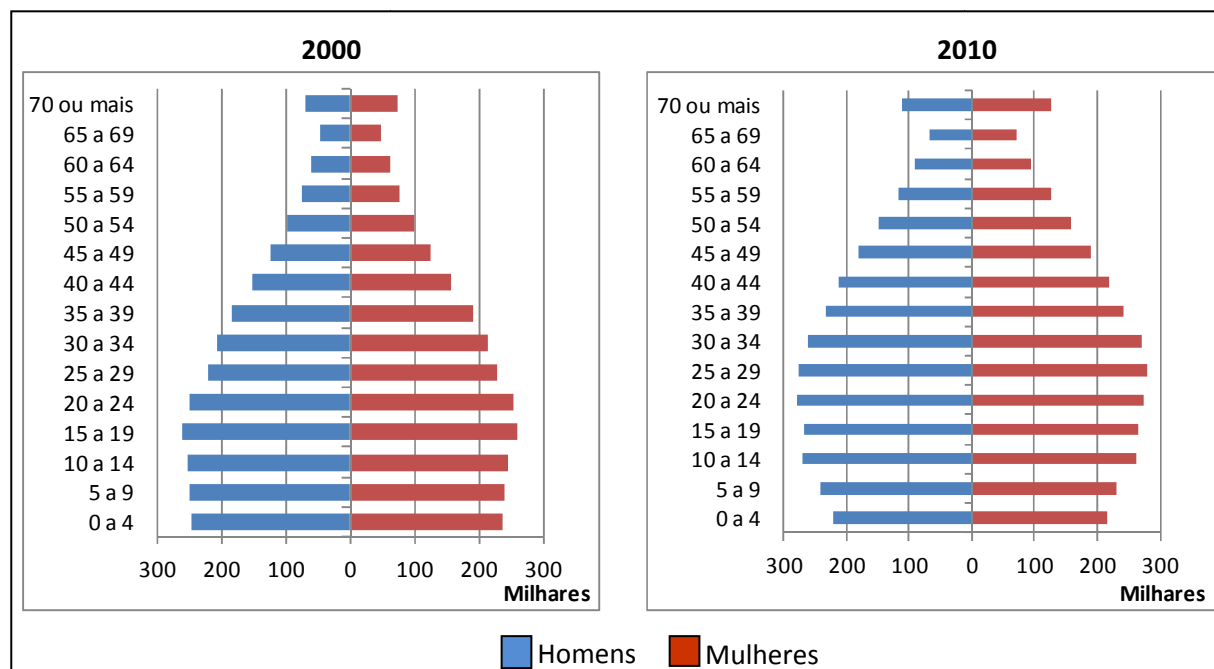
Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970 a 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SEGPLAN-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A participação dos grupos por idade deriva da mudança demográfica pela qual o Brasil e, especificamente Goiás, passa, é possível de se notar pelas pirâmides etárias do estado (Figura 1). Percebe-se que a forma piramidal se altera em uma década, tendo a base (com as crianças) se estreitado, o centro (adultos) se alargado e o topo (idosos) se expandido consideravelmente. Contribui para isso a baixa taxa de crescimento de Goiás, registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 1,84 no ano de 2010, e também o aumento da longevidade da população – em 2010 a expectativa de vida dos goianos era de 73,2 anos.

TEMA: Mudança demográfica em Goiás e seu reflexo na sociedade

Figura 1. Pirâmides Etárias de Goiás – 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SEGPLAN-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Pela Tabela 2, verifica-se que em somente quatro microrregiões goianas houve aumento do número de pessoas entre 4 e 17 anos – idades adequadas para entrada na pré-escola e término do ensino médio – entre 2000 e 2010<sup>3</sup>, quais sejam: Entorno de Brasília, Sudoeste de Goiás, Goiânia e Catalão. Destaque para a Microrregião do Entorno de Brasília, com crescimento relativo de 17%. Das com os maiores decréscimos, ressalta-se a Microrregião de Iporá, com 24% de diminuição, e a Microrregião do Rio Vermelho, com 19%. Em termos absolutos a Microrregião de Porangatu apresentou a maior redução nesse grupo populacional, registrando mais de 10 mil pessoas a menos de 2000 a 2010, o que representa 15% de decréscimo.

<sup>3</sup> A comparação entre os anos de 2000 e 2010 foi feita porque as informações por municípios são colhidas somente nos censos demográficos, permitindo a análise por microrregião.

TEMA: Mudança demográfica em Goiás e seu reflexo na sociedade

Tabela 2. População entre 4 e 17 anos – Goiás – 2000 e 2010

Microrregião	2000	2010	Evolução (%)
Entorno de Brasília	252.146	295.574	17,2
Sudoeste de Goiás	96.102	101.134	5,2
Goiânia	450.401	472.289	4,9
Catalão	29.743	31.009	4,3
Anápolis	124.738	123.931	-0,6
Quirinópolis	24.473	24.200	-1,1
Meia Ponte	82.182	79.977	-2,7
Vão do Paranã	31.148	29.758	-4,5
Vale do Rio dos Bois	27.228	26.008	-4,5
Pires do Rio	22.473	21.285	-5,3
Chapada dos Veadeiros	19.494	17.917	-8,1
Ceres	58.039	52.467	-9,6
Aragarças	14.456	12.442	-13,9
São Miguel do Araguaia	21.724	18.655	-14,1
Anicuns	27.330	23.172	-15,2
Porangatu	67.301	56.911	-15,4
Rio Vermelho	25.374	20.467	-19,3
Iporá	16.293	12.367	-24,1
<b>Estado de Goiás</b>	<b>1.390.645</b>	<b>1.419.563</b>	<b>2,1</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SEGPLAN-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Numa comparação entre o total da população entre 4 e 17 anos e os alunos matriculados na pré-escolas, ensino fundamental e ensino médio, no ano de 2010, percebe-se, pela Tabela 3, que a Microrregião do Entorno de Brasília apresentou a pior relação dentre as 18 microrregiões. No extremo de cima, a Microrregião de Ceres atinge uma relação de pouco menos de 99%. Desses dados é possível inferir, apesar da indispensabilidade de se considerar as distorções idade/série, que na maioria das microrregiões goianas chegou-se próximo da universalização do ensino básico. Extrai-se dos números, ainda, a necessidade de ações para que a relação entre população e matrículas das microrregiões, especialmente daquelas abaixo de 90%, seja equalizada para que se aproxime dos 100%.

TEMA: **Mudança demográfica em Goiás e seu reflexo na sociedade**

**Tabela 3.** Total de matrículas no Ensino Básico e a relação percentual com a população de 4 e 17 anos – Goiás – 2010

Microrregião	Ensino Básico*	Relação ao grupo de 4 a 17 anos (%)
Ceres	51.893	98,9
Catalão	30.379	98,0
São Miguel do Araguaia	18.236	97,8
Vale do Rio dos Bois	25.421	97,7
Pires do Rio	20.750	97,5
Iporá	12.030	97,3
Porangatu	54.861	96,4
Meia Ponte	77.078	96,4
Rio Vermelho	19.624	95,9
Anicuns	22.076	95,3
Vão do Paraná	28.119	94,5
Sudoeste de Goiás	95.463	94,4
Goiânia	436.050	92,3
Anápolis	114.098	92,1
Chapada dos Veadeiros	16.484	92,0
Aragarças	11.133	89,5
Quirinópolis	21.631	89,4
Entorno de Brasília	257.415	87,1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 e Censo Escolar 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SEGPLAN-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

\* Inclui matrículas da pré-escola, do ensino fundamental e do ensino médio.

A Tabela 4 mostra que mais de 52% das matrículas na modalidade de ensino de jovens e adultos<sup>4</sup> estão em duas microrregiões: Goiânia (32%) e Entorno de Brasília (20,8%). Essas duas microrregiões concentram também a população com mais de 17 anos, sendo que nelas residem aproximadamente 53% desse grupo. De modo geral, há semelhança entre os percentuais de matrículas na EJA – Educação de Jovens e Adultos – e os dos habitantes com maioridade nas microrregiões, mostrando a coerência dessas variáveis.

<sup>4</sup> Nessa modalidade podem se matricular pessoas com 18 anos ou mais de idade.

TEMA: Mudança demográfica em Goiás e seu reflexo na sociedade

**Tabela 4.** Porcentagens de matrículas na EJA e de pessoas com 18 anos ou mais de idade por microrregiões – Goiás – 2010

Microrregião	% de matrículas na EJA	% de pessoas com 18 anos ou mais
Anápolis	8,7	8,9
Anicuns	1,5	1,8
Aragarças	1,4	0,9
Catalão	1,4	2,5
Ceres	3,3	3,8
Chapada dos Veadeiros	1,6	0,9
Entorno de Brasília	20,8	16,9
Goiânia	32,0	36,4
Iporá	0,8	1,0
Meia Ponte	7,0	6,0
Pires do Rio	1,3	1,5
Porangatu	5,3	3,7
Quirinópolis	1,4	1,9
Rio Vermelho	1,1	1,4
São Miguel do Araguaia	1,6	1,3
Sudoeste de Goiás	7,9	7,6
Vale do Rio dos Bois	1,8	1,9
Vão do Paraná	1,3	1,7
<b>Estado de Goiás</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 e Censo Escolar 2010.

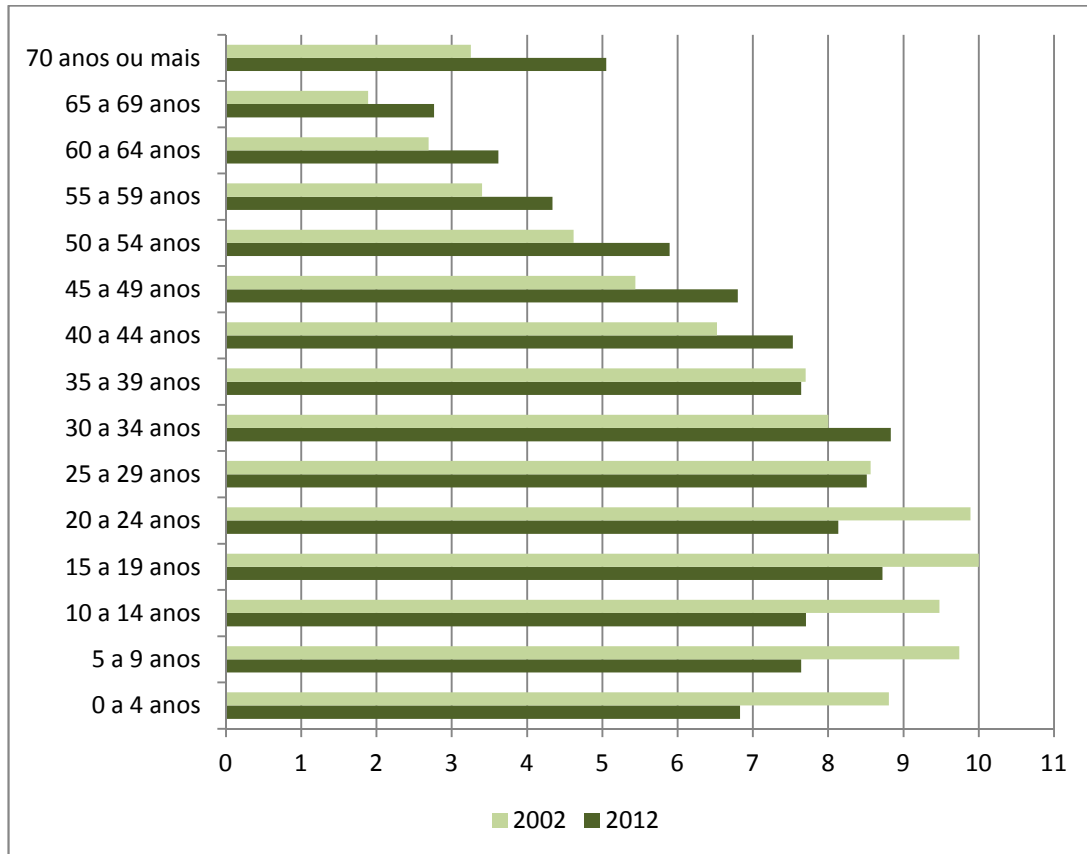
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SEGPLAN-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nos últimos 10 anos a participação dos grupos etários de Goiás sofreu profundas alterações. A população goiana envelheceu, diminuindo bastante o número de crianças e jovens. Pelo Gráfico 2, notam-se essas mudanças. O grupo que mais aumentou sua participação foi o de pessoas com mais de 70 anos. O crescimento em torno de 80% fez esse grupo aumentar sua participação no total de habitantes de Goiás, saindo de 3,3% em 2002 para mais de 5% de representatividade. Por outro lado, todas as faixas etárias até 30 anos decresceram suas participações, com destaque para o grupo de 0 a 4 anos de idade que perdeu quase 9% de pessoas na década e atualmente representa 6,8% dos goianos.

O envelhecimento da população exige políticas e ações que atendam as demandas dessa fase da vida. Questões como a previdenciária devem ser dimensionadas e enfrentadas diante do considerável aumento do contingente em idade de aposentadoria. Como visto, o grupo que mais cresceu de 2002 a 2012 foi o com mais de 70 anos, em seguida o grupo entre 65 e 69 anos, ou seja, os maiores crescimentos estão nas faixas etárias dos aposentados. O quadro requer atenção justamente pelo constante incremento populacional nesses grupos devido ao salutar aumento da longevidade dos habitantes. Ou seja, os idosos estão aumentando e vivendo mais, requerendo intervenções para que tenham uma condição de vida com maior qualidade.

TEMA: **Mudança demográfica em Goiás e seu reflexo na sociedade**

**Gráfico 2.** Participação percentual da população por grupos de idade – Goiás – 2002 e 2012



Fonte: IBGE, Pnad 2002 e 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SEGPLAN-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O envelhecimento da população exigirá (aliás, já exige) investimentos em áreas específicas como a saúde, mobilidade, educação específica e lazer. Ao mesmo tempo, o recuo da população jovem indica que os gastos com educação, por exemplo, precisam seguir outras direções, reforçando mais a qualidade do ensino que a quantidade de escolas e matrículas. Somente por meio de uma formação consistente e atenta às novas exigências da sociedade se conseguirá implementar as mudanças necessárias aos novos tempos que já chegaram.

Assim, as mudanças demográficas desencadeiam alterações em diversas dimensões da sociedade, que acabam por exigir ações e políticas específicas. Em duas importantes áreas, educação e saúde, o novo perfil da população faz com que a realidade se mostre de outra forma, determinando um planejamento de acordo com essas alterações.

Nesse sentido, algumas questões devem ser observadas:

## TEMA: Mudança demográfica em Goiás e seu reflexo na sociedade

### Na Área da Educação:

- A redução no total das matrículas de Goiás, apresentada pelos dados do Censo Escolar, é fruto das transformações pelas quais a população passa. A diminuição do número de crianças, resultado da queda na fecundidade, é um dos fatores a se levar em conta; além disso, há que se considerarem aspectos eminentemente educacionais que fazem o alunado sair do ambiente escolar, como, por exemplo, altas taxas de abandono e também a elevada repetência.
- As constantes baixas das taxas de crescimento populacional em Goiás, derivadas da redução nos índices de fecundidade, resultam na diminuição da população infantil. O aumento no alunado da educação infantil decorre da exigência legal de que toda criança acima de quatro anos esteja matriculada num estabelecimento de ensino, pois o esperado é o decréscimo no total de matrículas do estado, notadamente nos ensinos fundamental e médio. Contudo, outros fatores também interferem na diminuição do número de alunos, dentre eles destaca-se o aumento das taxas de aprovação, principalmente do ensino fundamental que em 2012 em Goiás foi da ordem de 91%. Ao melhorar a aprendizagem, galgando assim a progressão de série, o aluno se sente motivado a seguir seus estudos, culminando no término da vida escolar.
- Por outro lado, há ainda uma alta taxa de abandono, notadamente no ensino médio, que contribui para a redução de matrícula de um ano para outro. No ensino médio, a porcentagem dos alunos que deixaram de frequentar a escola no ano de 2012 foi de mais de 7%, enquanto que no ensino fundamental ela não passou de 2,7%. A reprovação do ensino médio também é superior à do ensino fundamental, 9,7% e 6,3%, respectivamente.
- É preciso, ainda, considerar o aumento no número de matrículas na educação profissional como um fator importante na análise da educação em Goiás. Em 2013, as matrículas de nível profissional aumentaram mais de 37% em relação a 2010. Foram mais de sete mil novos alunos nessa modalidade, que podem fazer o curso concomitante ao ensino médio ou após a conclusão deste, na modalidade subsequente.
- Essas taxas e números na educação explicam, junto com a alteração da composição populacional, a queda nas matrículas desses dois níveis de ensino de 2010 a 2013 – 3,1% no fundamental e 3,7% no médio. Com isso, os gastos no âmbito da educação devem ser direcionados para a constante melhoria do ensino-aprendizagem, gerando impactos positivos nas taxas de aprovação, e na busca incessante pela permanência dos alunos no ambiente escolar até sua efetiva conclusão acadêmica. Ademais, o envelhecimento da população requererá a criação de cursos e projetos visando à formação e capacitação da grande parcela idosa que se formará. Por isso, programas como a Educação de Jovens e Adultos – EJA – precisarão ser reforçados, ampliados e dotados de novas metodologias, permitindo àqueles sem qualificação a formação adequada para um mundo cada vez mais tecnológico.



## TEMA: Mudança demográfica em Goiás e seu reflexo na sociedade

### Na Área da Saúde:

- A mudança do perfil demográfico acarreta alterações nos tipos de enfermidades mais presentes na sociedade, pois as doenças que atingem as crianças não são as mesmas que afligem os idosos, estas mais vinculadas a fatores degenerativos. Nesse sentido, o envelhecimento da população exigirá intervenções para atender primordialmente ao grupo de idosos que ao infantil, este em queda na população, como visto.
- Nesse quadro, fazem-se necessários investimentos em equipamentos específicos, medicamentos e pessoal capacitado para atender a complexidade do tratamento de idosos. Além disso, visando à diminuição de gastos, é importante implementar programas de saúde preventiva e suplementar para o público idoso. Será necessário, também, estratégias de alocação de recursos, no médio prazo, para o direcionamento à área da medicina geriátrica que demanda altos gastos, pois apresentam doenças crônicas, requerendo maior frequência no atendimento, e que envolvem mais tempo de internação.
- Com esse intento, é mister a execução, num futuro próximo, de pesquisas das doenças mais recorrentes no público idoso por regiões goianas, indicando e adequando assim o atendimento às realidades locais para evitar longos deslocamentos em busca de tratamento.
- Há que se pensar em casas de cuidados para os idosos sem famílias, ou sem condições de oferecerem a atenção necessária a essa fase da vida.